



O setor da música na cidade de Bauru: trajetória e características do mercado atual

The music sector in Bauru Town: trajectory and characteristics of the current

Juliano Maurício de Carvalho

Doutorado em Comunicação (2001 – 2005) pela Universidade Metodista de São Paulo, <https://orcid.org/0000-0001-8515-2457>, juliano.mauricio@unesp.br

Camila Roberta Muniz Serra

Doutorado em Mídia e Tecnologia (2020 – Atual) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, <https://orcid.org/0000-0001-9856-4389>, camila.serra@unesp.br

Recebido em: 15/06/2023/ Aceito em: 28/11/2023
DOI: 10.12660/rm.v15n24.2023.89630

Resumo

Este artigo apresenta a trajetória da música na cidade de Bauru, organizada por décadas, ressaltando suas origens, que ilustram o setor da música na cidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica seguida de um levantamento (*survey*), tendo como referência categorias de um arranjo produtivo local da música, com o objetivo de apresentar estudos preliminares sobre o setor da música na cidade de Bauru. Após esta análise da história da música na cidade até os dias atuais, identificaram-se as diversas transformações que o setor sofreu ao longo dos anos tanto no setor público, como no setor privado.

Palavras-chave: Economia criativa, Setor da música, Arranjo produtivo local da música

Abstract

This article reports the trajectory of music in Bauru town organized over decades, highlighting its origins, which illustrate the music sector in the town. This is bibliographical research, followed by a survey, having as reference categories a local productive arrangement of music, to present preliminary studies on the potential of the music sector in Bauru town. After this analysis of the history of music in the city until the present day, the various transformations that the sector has undergone over the years, both in the public and private sectors, were identified.

Keywords: Creative economy, Music sector, Local productive cluster of music

Introdução

Neste artigo a história da música na cidade de Bauru, organizada por décadas, é apresentada, ressaltando suas origens, que ilustram o setor da música na cidade.

Não foram encontrados muitos estudos sistemáticos referentes às primeiras atividades culturais da cidade de Bauru, entretanto, este estudo apresenta as transformações da atividade musical ao longo das décadas, trazendo informações desde um dos primeiros sanfoneiros da cidade que, no início do século XX, executava músicas para animar festas e bailes locais neste período, até os dias atuais, com a realização de festivais e artistas de renome na cidade.

Este movimento se caracteriza como indústria criativa que, segundo Castro (2016), deu origem ao conceito de economia criativa, ressaltando a importância da criatividade no mercado de trabalho, favorecendo a economia, a tecnologia e a cultura. Neste contexto, a trajetória do setor da música na cidade de Bauru retrata características importantes para a cidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar estudos preliminares sobre o setor da música na cidade de Bauru.

Métodos e procedimentos

A trajetória do setor da música da cidade de Bauru é ilustrada neste estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de um levantamento (*survey*) do setor da música, com base nas categorias de um arranjo produtivo local da música elaborado pelo Plano de Economia Criativa (2011).

Para a elaboração deste estudo sobre o setor da música na cidade de Bauru, foram realizadas as etapas: 1) pesquisa em trabalhos científicos como teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao setor cultural da cidade de Bauru; 2) pesquisa em sites como IBGE, Prefeitura Municipal de Bauru e Prefeitura Municipal de Piracicaba; 3) reunião com um agente cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Bauru; e 4) participação no Conselho Municipal de Política Cultural de Bauru.

O setor da música na cidade de Bauru foi identificado por meio de pesquisa bibliográfica que diz respeito ao conjunto de conhecimentos reunidos em obras, conduzindo o leitor a determinados assuntos e produções, afirma Fachin (2001).

O levantamento de informações sobre o setor da música na cidade de Bauru - São Paulo foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023, utilizando-se de pesquisas no site da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de Bauru, fonte escolhida por apresentar dados formais sobre o setor cultural da cidade. As informações sobre a Secretaria Municipal de Cultura estão inseridas no site da Prefeitura Municipal de Bauru¹. O site da Secretaria Municipal de Cultura foi escolhido para obter parte dos dados para este levantamento, por conter assuntos diretamente relacionados com o tema deste estudo.

Para este levantamento e análise das características que compõem o setor da música na cidade, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa. De acordo com Filippo, Pimentel e Wainer (2011), nesse tipo de pesquisa as variáveis têm geralmente valores numéricos, são obtidas de medidas objetivas e não precisam ser necessariamente numéricas, entretanto o resultado é avaliado estatisticamente e apresentado em forma de porcentagem.

Assim, o levantamento e a análise realizados entre as características que compõem o setor da música na cidade e as categorias presentes no arranjo produtivo local da música apresentado pelo Plano de Economia Criativa (2011) utilizaram-se do método de pesquisa denominado survey (levantamento).

De acordo com Filippo, Pimentel e Wainer (2011), na pesquisa denominada survey o pesquisador tem como foco obter respostas de uma quantidade significativa de pessoas ou de toda a população (censo). As perguntas de um survey estão relacionadas com ações, experiências, comportamentos, opiniões e perfis vinculados ao objeto de estudo da pesquisa. No caso deste estudo, o levantamento usou as categorias presentes no arranjo produtivo local da música apresentado pelo Plano de Economia Criativa (2011).

Em relação à amostra, foram selecionados para compor este levantamento somente as categorias e itens que abordam especificamente o setor da música na cidade.

Trajetória da música na cidade de Bauru

¹ Site da Prefeitura Municipal de Bauru: <https://www2.bauru.sp.gov.br/>

A música, de forma abrangente, é considerada uma prática cultural e humana, sendo que não existe qualquer civilização ou agrupamento que não tenha manifestações musicais próprias. Para Blacking (2007, p. 202) "a música é tanto um produto observável da ação humana intencional como um modo básico de pensamento pelo qual toda ação pode ser constituída." O autor afirma que a atividade musical pode ser considerada um evento habitual na sociedade, mas que só pode ser compreendido a partir de outros eventos.

Neste sentido, a música, que compõe um dos setores da economia criativa, interage com as expressões culturais, artes cênicas, patrimônio e artes, presentes no segmento Cultura, de acordo com a Firjan (2022).

O conceito de economia criativa foi popularizado a partir de 2001 com autores como Howkins (2010) que estudou quinze diferentes indústrias que atuavam no contexto das artes e da tecnologia, gerando a definição desta economia como "um sistema em que a geração de valor está relacionada aos recursos criativos ao invés de estar relacionada aos recursos tradicionais" (LAZZERETTI, 2018, p. 15). Entretanto, Fonseca Reis (2008) ressalta que a economia criativa não deve ser vista como uma nova roupagem para a criação de nova categoria, mas sim como uma consequência da busca por soluções às questões globais relevantes que originam um novo ciclo econômico baseado em novos modelos de negócios e processos organizacionais, tendo a cultura e a tecnologia como base.

Desta forma, a música pode ser considerada como uma forma de arte e expressão. Para algumas culturas, a música possui outras utilidades, como educacional, terapêutica, religiosa, festiva e até mesmo fúnebre. O contexto cultural e social influencia na criação, performance, sentido e até mesmo na definição de música.

A atividade musical, enquanto integrante de uma cultura, criada e recriada pelo fazer reflexivo-afetivo do homem, é vivida no contexto social, histórico, localizado no tempo e no espaço, na dimensão coletiva, onde pode receber significações que são partilhadas socialmente e sentidos singulares que são tecidos a partir da dimensão afetivo-volitiva e dos significados compartilhados (WAZLAWICK; CAMARGO; MAHEIRIE, 2007, p. 106).

A música também pode ser dividida em gêneros e subgêneros, inserida nas "artes" e classificada como uma representação ou espetáculo. Por isso, Camilo (2013) afirma que, enquanto indústria, a música pertence à área criativa e está conectada

diretamente à indústria cultural desde 1877, quando Thomas Edison inventou o fonógrafo. Neste sentido, Alcântara (2014) observa que a música foi vinculada a uma linha de produção e conseqüentemente à geração de lucros.

As atividades culturais são essenciais para a evolução urbana, especialmente nos primeiros anos de surgimento de uma cidade. De acordo com Costa (2014), os arquivos do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica de Bauru e Região “Gabriel Ruiz Pelegrina” NUPHIS/USC relatam, em Bauru, encenações de peças de teatro, espetáculos de danças, exposições de artistas plásticos, apresentações e concertos de conjuntos musicais de bauruenses e de artistas já consagrados nacionalmente, além de uma outra vasta gama de manifestações representativas de outras linguagens culturais.

Não foram encontrados muitos estudos sistemáticos referentes às primeiras atividades culturais ao longo dos anos, particularmente no que concerne à música erudita. No acervo do Conservatório Pio XII constam informações sobre as audições, recitais e cursos ministrados por professores renomados nacional e internacionalmente. Já a “Coleção Miscelâneas” possui 757 artigos pertencentes à Hemeroteca do NUPHIS - Núcleo de Pesquisa e História do UNISAGRADO “Gabriel Ruiz Pelegrina”. O material do acervo e os artigos mencionados revelam o cenário de Bauru ao longo do seu desenvolvimento político, econômico e cultural. O NUPHIS é um órgão de apoio, depositário de informações, documentos e coleções relevantes para o desenvolvimento de projetos de pesquisa sediados no UNISAGRADO, e foi criado em 1983 por um grupo de pessoas interessadas na preservação do patrimônio histórico-cultural-regional.

De acordo com Costa (2014), a população de Bauru no início do século XX se dedicava à agricultura, principalmente ao cultivo do café. Não existem registros de atividades artísticas contínuas nesse período, até por não haver ainda meios de comunicação local. O que existem são exemplos, tais como um sanfoneiro de nome Manoel Goulart, que executava músicas para animar festas e bailes locais nessa época.

Outro exemplo dessas informações da história da cidade é a existência de um entusiasta da música, Antonio Seabra Primo, que em 1902 organizou um grupo musical com o incentivo da prefeitura municipal, representada pelo então prefeito Gerson França. De acordo com Costa (2014, p. 229), “consolidou-se a primeira banda

de Bauru, cujo nome era ‘Lyra Gerson França’, sendo seu maestro o próprio Seabra Primo”.

De acordo com Leite (2020), os gêneros musicais mais comuns eram as valsas, os xotes, as mazurcas, as rancheiras e as óperas, com relevância também para a música espanhola, música caipira instrumental, marchas e dobrados, além dos sambas carnavalescos. Entretanto, o autor ressalta que as iniciativas culturais que deixaram registros nos primórdios da música na cidade foram as organizadas pela elite da cidade, com ausência de cobertura e de registros de eventos socioculturais mais populares.

Na cidade de Bauru, a música esteve presente em eventos importantes conforme descrito acima, bem como no advento da iluminação, em 16 de março de 1911. De acordo com arquivos históricos da Prefeitura Municipal de Bauru (2023), a cidade festejou o acontecimento ruidosamente com salva de tiros, queima de fogos, execução de músicas por todo lado e bailes.

Inicialmente, em Bauru existiam três escolas de ensino musical: o Instituto Dramático e Musical de Bauru, o Conservatório Musical Aymoré do Brasil e o Conservatório Musical Pio XII, centro de formação musical mais antigo de Bauru, fundado em 1928.

Um músico bastante conhecido na década de 1920 foi o professor Efélio Aneda, que marcou a história da cidade com “sua presença ilustre, simpática e cativante, sempre distribuindo aos que o renderam ensinamentos de cultura e ilustração artística” (COSTA, 2014, p. 232).

Em 1931, o maestro Guilherme Barberi fundou uma orquestra sinfônica denominada Sociedade de Concertos Sinfônicos de Bauru, porém, foi extinta em 1943, devido à mudança de Barberi para São Paulo. Em 1950, o general Lima Figueiredo o convidou para tratar da formação da banda dos ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, porém o maestro faleceu no dia 19 de dezembro de 1950.

Em janeiro de 1932 foi instalado em Bauru o primeiro serviço de alto-falantes, na rua Marcondes Salgado, esquina com a rua Agenor Meira. Esse evento foi o embrião da primeira emissora de rádio de Bauru, inaugurada por João Simonetti na cidade em 8 de março em 1934, a Bauru Rádio Clube. A partir desse dia, aos bauruenses que possuíam rádios receptores, foi possível ouvir músicas e algumas mensagens transmitidas pela emissora bauruense PRC-8 Bauru Rádio Clube, em caráter experimental, acontecimento realizado pelo empresário João Simonetti, que

abriu caminhos na área de comunicação na cidade. Pioneiramente, na década de 1950, Simonetti trouxe para Bauru a primeira emissora de televisão a funcionar em cidades do interior de toda a América do Sul.

Em 1939, a Banda Marcial Liceu Noroeste de Bauru foi fundada pelo colégio Liceu Noroeste, entretanto em 2014, por razões de dificuldade financeira, encerrou as atividades. A Banda Marcial Liceu Noroeste de Bauru já foi considerada uma das melhores corporações musicais do Brasil: composta por jovens de ambos os sexos, realizou mais de mil apresentações pelo Brasil, conquistando honrosas colocações. Com o fim destas atividades, foi criada a Associação Musical Liceu Noroeste, como uma proposta de inserção social para crianças, adolescentes e jovens, com idades entre dez e dezesseis anos. Por meio da música, são abordados também temas como a disciplina, a ética, o respeito às diferenças e o trabalho em equipe. É importante ressaltar que, desde 2020, a Associação Musical Liceu Noroeste está autorizada pela Secretaria Especial da Cultura a captar recursos mediante doações e patrocínios por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

Especialmente em 1943 nasce o Clube Amigos da Boa Música, uma instituição bauruense fundada, dirigida e mantida pelo professor de História da Arte Hécio Pupo Ribeiro (11/04/1915 – 01/09/2002), que esteve à frente dele por mais de cinquenta anos. De forma simples, o clube começou quando dois amigos se encontraram, juntos ouviram músicas e fizeram comentários, críticas e apreciações. Outras pessoas foram se agregando a esses dois amigos, até que o grupo aumentou, sendo necessário até agendar dia e hora para os encontros. Inicialmente as audições ocorriam às segundas-feiras em uma casa simples na Rua Azarias Leite, e posteriormente passaram para a Sala Villa-Lobos, na Rua Gerson França, 18-82, relata Costa (2014).

Entretanto, o Clube não se reunia apenas para apreciar a boa música: tinha a missão de “divulgar cultura e beleza, promover distração sadia, mas procurando sempre instruir através das obras-primas da música” (RIBEIRO, 1976, p. 19). Durante as reuniões, eram esclarecidas diversas dúvidas inerentes à música erudita, como estilos, por exemplo.

De acordo com Costa (2014), o Clube Amigos da Boa Música promoveu os seguintes projetos na área de música:

- Programas de Concertos;
- Projeto Vitória Régia;

- Conjunto instrumental de Bauru;
- Oficinas de Iniciação Musical;
- Coordenadoria do Caminhão Palco;
- Eventos Musicais;
- Cursos Livres de Instrumentos de Cordas;
- Projeto Sertanejo;
- Serviços Internos da área.

Na década de 1950, o consagrado maestro Miguel Ruiz e sua orquestra realizaram sua primeira apresentação pública no auditório da Bauru Rádio Clube, recebendo a denominação Marajoara por meio de um concurso.

Em 1955 foi fundada a Rádio Auri-Verde, da rede Piratininga de São Paulo, e em 1957, a Rádio Terra Branca, reforçando o conteúdo local no campo artístico, esportivo e noticioso, marcando uma renovação tecnológica que mudou o perfil do rádio brasileiro.

De acordo com Leite (2020), com tecnologia importada, a emissora Auri-Verde começou a gravar seus comerciais e os das outras emissoras em discos de acetato, consolidando assim as indústrias culturais na cidade, resultando em menos espaço para os artistas locais. A partir desse momento, as emissoras deveriam veicular músicas que estivessem nas “paradas de sucesso”.

Entretanto, na década de 1960, o Cine Bela Vista era o ponto de encontro cinematográfico bauruense e foi muito frequentado especialmente por ainda haver música na praça em frente ao cinema aos domingos.

No decorrer de 1970, as músicas mais tocadas nas rádios locais, de acordo com Lima (1978), incluíam artistas como Roberto Carlos, Elis Regina, Beatles, Frank Sinatra, Wilson Simonal, entre outros. Para Leite (2020), esse evento demonstra a massificação através da repetição das mesmas músicas durante o dia, excluindo as composições locais, bem como as bandas e artistas locais na programação de rádio.

Em contrapartida, programas municipais realizaram a promoção das artes, como um recital de piano em 1978 com Maria Cecília Raab Forastieri e, em 1979, a apresentação do Coral Arte Viva, tendo como regente Sônia Maria Berriel Soares.

Segundo Leite (2020), as iniciativas de estímulo à música saíram das mídias locais, passando a depender de iniciativas do poder público e de particulares. Com esse fato, houve uma mudança de papéis nesses espaços que compositores, artistas de música e de teatro ocupavam nas emissoras de rádio e de televisão bauruenses.

Assim, locutores, operadores de mesas, câmeras, produtores, programadores musicais, entre outras funções, passaram a atuar nesses espaços. Contudo, a partir da década de 1990, com a digitalização das tecnologias de operação e produção dos estúdios de rádio, também foram bastante reduzidas ou totalmente suprimidas pelos novos recursos.

Na década de 1980, aconteceu em Bauru o VI Festival de Corais – Programa de Músicas Brasileiras, ITE – Movimento, Coral do Estado de São Paulo – Secretaria e Cultura, contudo, demais corais e conjuntos de diversas igrejas da cidade se apresentaram nessa ocasião, de acordo com Costa (2014). Na década de 1990, houve uma significativa expansão desse movimento, registrando dez corais atuantes na cidade nesse período.

O hip hop é um movimento cultural que une música, dança e ação social, tendo chegado ao Brasil no final da década de 1970, nas grandes capitais e também a Bauru. O movimento vem para a cidade também através da ferrovia. No início dos anos 2000, as atividades em Bauru deixaram de ser isoladas, e o município passou a organizar um movimento sociocultural representado pelo Núcleo Cultural Quilombo do Interior, a primeira organização não governamental (ONG) do país voltada somente ao Hip Hop.

É interessante ressaltar que esta trajetória histórica do setor da música na cidade de Bauru a conduz ao desenvolvimento de um perfil musical vinculado à Indústria Fonográfica, Gestão de Direitos, Núcleo Criativo, Produção de Espetáculos, Mídias, Fornecedores, Instituições Culturais, Centros Educacionais e Associações Profissionais, características exploradas no levantamento realizado neste estudo e apresentado a seguir.

Características sobre o setor da música na cidade de Bauru na contemporaneidade

As informações pesquisadas na identificação de características sobre o setor da música na cidade de Bauru foram baseadas nas categorias e itens que compõem o Arranjo Produtivo Local da Música, elaborado pelo Plano de Economia Criativa (2011), representando a dinâmica de funcionamento dos elos da economia criativa, como criação, produção, difusão/distribuição e consumo/fruição, apresentado na Figura 1.

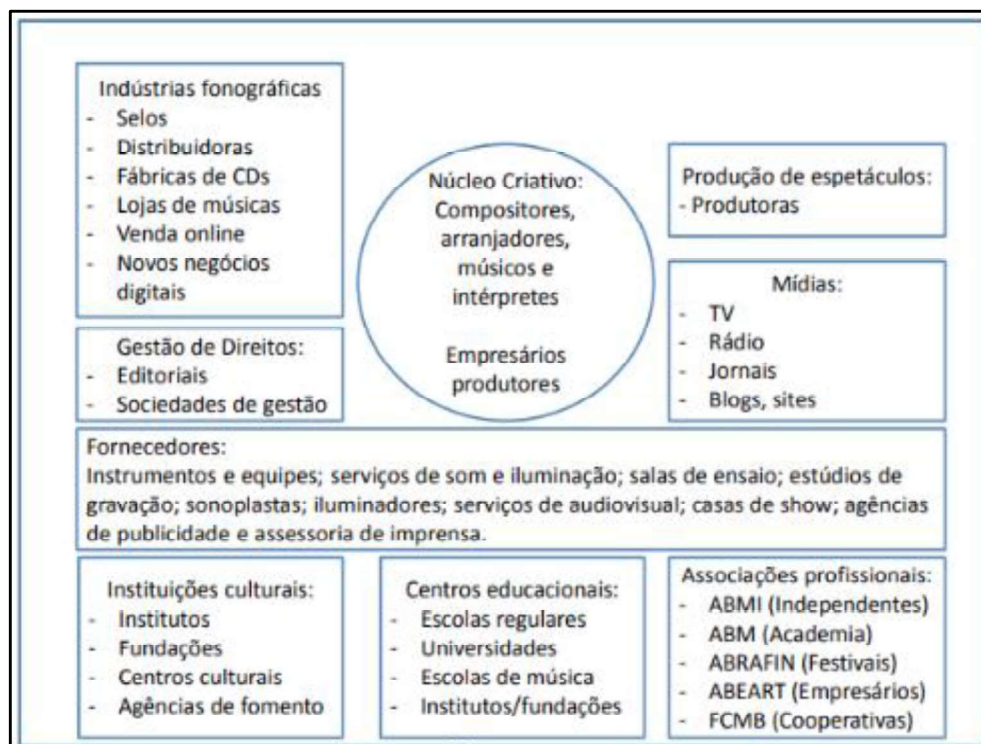


Figura 1 – Arranjo produtivo da música
Fonte: Plano da Economia Criativa (2011)

A Figura 1 apresenta as categorias presentes no APL da música, tais como Indústria Fonográfica, Gestão de Direitos, Núcleo Criativo, Produção de Espetáculos, Mídias, Fornecedores, Instituições Culturais, Centros Educacionais e Associações Profissionais. Dentro de cada categoria existem itens que as compõem.

A primeira categoria citada, indústria fonográfica, “é o conjunto de empresas especializadas na produção e distribuição de fonogramas” (NOGUEIRA, 2020, p. 2). Nessa categoria estão contidos os selos, distribuidoras, fábricas de CDs, lojas de música, vendas *on-line* e novos negócios digitais.

A gestão de direitos é a categoria composta pelos editoriais e pelas sociedades de gestão, capazes de trabalhar com assuntos relacionados a atribuições, acessos e revisões normativas. O núcleo criativo é composto por compositores, arranjadores, músicos e intérpretes, incluindo empresários e produtores, categoria que se caracteriza como o eixo central do APL da música, concentrando sua *expertise*.

A categoria Produção de espetáculos é composta pelas produtoras, consideradas neste estudo em sua maioria como estúdios de gravação e promoção da música ao vivo. As mídias incluem TV, rádio, jornais, *blogs* e *sites* relacionados. A categoria “fornecedores” inclui instrumentos e equipes, serviços de som e iluminação, salas de ensaio, estúdios de gravação, sonoplastas, iluminadores, serviços de

audiovisual, casas de show, agências de publicidade e assessoria de imprensa. Percebe-se que muitos destes itens pertencem a outras categorias e por isso, neste estudo, muitas vezes não aparecem como fornecedores.

As instituições culturais compõem-se de institutos, fundações, centros culturais e agências de fomento, com números relevantes apresentados neste estudo a seguir. Nesse sentido, cabe uma reflexão a partir da sociedade com a cultura, na qual a consideramos como processo de criação.

Chauí (2008) relaciona a cultura com o trabalho e em seguida, com uma instituição social, pautada nas condições materiais e históricas. Entendendo a cultura como trabalho, é possível considerar que, conceitualmente, as instituições culturais são espaços para o trabalho com a inteligência, com sensibilidade, imaginação, experiência e debate (CHAUI, 2008). Becker (2011) explica que desta forma são geradas soluções para problemas comuns devido às possibilidades que a prática do trabalho convencional não proporciona. Como exemplo, cita a arte dramática, cujo foco dos autores vai além da análise social, mas se conecta com as percepções e vivências da plateia oferecendo reflexões e despertando sentimentos e suas próprias interpretações.

Neste estudo, os centros educacionais são compostos neste APL por escolas regulares, universidades, escolas de música, institutos e fundações. A categoria de associações profissionais é composta pela Associação Brasileira de Música Independente (ABMI), que visa articular agentes do setor fonográfico a fim de promover melhores resultados financeiros e gerar oportunidades. A mesma categoria também é composta pela Academia Brasileira de Música (ABM), que tem como propósito primeiro reunir as principais personalidades da música do país, bem como trabalhar em prol da música brasileira. A ABRAFIN – Associação Brasileira de Festivais Independentes também compõe essa categoria e tem o papel de desenvolver políticas públicas e ações de fortalecimento dos festivais junto ao Ministério da Cultura. Incluem-se ainda a ABEARTE – Associação Brasileira dos Empresários Artísticos e a FCMB – Federação das Cooperativas de Música do Brasil.

Informações sobre o setor da música na cidade de Bauru

A Secretaria Municipal de Cultura, através do *site* da Prefeitura Municipal de Bauru, disponibiliza informações sobre os seguintes itens: Assembleia Cultural; Banda

Sinfônica Municipal; Bibliotecas; Cadastramento de Artistas e Espaços Culturais; Chamamento Público; Codepac; Conselhos – Cultura; Culturas Remotas; Editais da Cultura; Ensino às Artes; Mostra LA(B)auru; Museu Ferroviário; Museu Histórico; Orquestra Sinfônica Municipal; Patrimônio Histórico; Pinacoteca; Programa Estímulo à Cultura; e Viva a Cultura. Desses itens, foram selecionados os itens Assembleia Cultural; Banda Sinfônica Municipal; Cadastramento de Artistas e Espaços Culturais; Chamamento Público; Conselhos – Cultura; Culturas Remotas; Editais da Cultura; Ensino às Artes; Orquestra Sinfônica Municipal; e Programa Estímulo à Cultura, por serem específicos na abordagem do setor da música na cidade, conforme apresenta o Quadro 1.

Áreas específicas da música na Secretaria da Cultura da cidade de Bauru	Definição e características
Assembleia Cultural	Regulamentada pela Portaria 09/2021 responsável pela escolha dos representantes dos conselhos artísticos do Conselho Municipal de Política Cultural de Bauru.
Banda Sinfônica Municipal	Fundada pela Lei nº 4.861, em 2 de julho de 2002. É gerenciada e coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura e mantida pela Prefeitura Municipal de Bauru. Formada por jovens estudantes entre 11 e 25 anos, sob a regência de Devanildo Balmant.
Cadastramento de Artistas e Espaços Culturais	Este cadastramento visa um mapeamento da cadeia produtiva cultural para orientar o desenvolvimento de novas políticas públicas para o setor e aprimorar as já existentes no município.
Chamamento Público	Área destinada à publicação de editais para prestação de serviços em diversos setores, incluindo a cultura.
Conselhos – Cultura	O Conselho Municipal de Política Cultural de Bauru se reúne mensalmente na Avenida Nações Unidas 8-9 e tem como presidente Paulo Roberto Alves Maia.
Culturas Remotas	O Projeto “Culturas Remotas” surgiu no período da pandemia de Covid-19 diante de uma demanda identificada pela Secretaria de Cultura

	por proporcionar à população bauruense o acesso às mais diversas manifestações artísticas/culturais, incentivando e possibilitando a produção, difusão e formação cultural da cidade, de forma on-line.
Editais da Cultura	Área destinada à publicação de editais para prestação de serviços exclusivos à cultura.
Ensino às Artes	Oferece cursos de música, teatro, dança, circo e artes visuais, com o objetivo de formar apreciadores com capacidade crítica das artes em suas diversas manifestações, além de valorizar, difundir, democratizar e facilitar o acesso do ensino às artes para a população da cidade de Bauru.
Orquestra Sinfônica Municipal	A Orquestra Sinfônica Municipal de Bauru foi instituída pela Lei 5.140, de 18 de maio de 2004, e atende aproximadamente 70 jovens com idade entre 11 e 15 anos. É regida pelo maestro Paulo Marcos Gomes Pereira.
Programa Estímulo à Cultura	A Lei nº 5.575 de 28 de abril de 2008 institui o “Programa Municipal de Estímulo à Cultura de Bauru” com os objetivos de incentivar a produção cultural e artística; incentivar a formação artística e cultural; preservar e divulgar o patrimônio cultural da cidade; e dar apoio a outras atividades culturais consideradas relevantes pela Secretaria Municipal de Cultura.

Quadro 1 – Áreas específicas da cultura na cidade de Bauru

Fonte: Elaboração da autora, 2023

No mesmo *site* foram pesquisados documentos e leis relacionados ao setor da música. São eles: a Portaria SMC N.º 09/2021, que regulamenta a assembleia para escolha dos representantes dos segmentos artísticos do Conselho Municipal de Política Cultural de Bauru Gestão 2021/2023, a definição das competências dos Conselhos, bem como informações sobre os Conselhos existentes na cidade, os objetivos e informações necessárias para inscrição nos cursos oferecidos na divisão de ensino às artes; a Lei nº 4.861, de 2 de julho de 2002, que institui a Banda Sinfônica Municipal de Bauru; a Lei nº 5.140, de 18 de maio de 2004, que institui a Orquestra

Sinfônica Municipal de Bauru; a Lei Municipal nº 5.575-2008 – Programa de Estímulo à Cultura de Bauru, bem como editais da cultura abertos no ano de 2023.

De acordo com o IBGE (2023), o número de habitantes do município no último censo realizado em 2010 é de 343.937 pessoas; entretanto, a população estimada em 2021 é de 381.706 pessoas. A cidade de Bauru, fundada em 1896, está localizada no interior do Estado de São Paulo, possui índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,801 e atualmente, sua área da unidade territorial é de 667,684 quilômetros quadrados.

Em relação à cultura, o município não possui um Plano Municipal. O que formaliza todas as ações e atividades é a Lei nº 6.415, de 23 de setembro de 2013. De acordo com o Cria SP – Centro de Referência em Inovação e Arte de São Paulo (2022), Bauru integra o grupo “Região Turística Coração Paulista” com mais quatro cidades da região: Agudos, Lençóis Paulista, Pederneiras e Piratininga.

O projeto Cria SP foi criado em 2022 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e com gestão da Amigos da Arte. Trata-se de uma iniciativa de estímulo aos municípios do Estado de São Paulo para adoção de políticas públicas locais que posicionem a cultura e a criatividade no centro das estratégias de desenvolvimento urbano e sustentável. Nesta primeira edição foram selecionados os municípios de Bauru, Cubatão, Itanhaém, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Bárbara d’Oeste, Santa Fé do Sul, São Caetano do Sul, São Luís do Paraitinga e Sertãozinho, que desenvolveram durante o segundo semestre de 2022 uma agenda de atividades culturais diversificada.

Em Bauru, os objetivos estratégicos contemplam como valores transversais a diversidade e a sustentabilidade através da educação, espaços e setores criativos. As ações planejadas para a cidade têm como público-alvo as crianças do ensino fundamental I ao nível médio, jovens e adultos de diversos territórios e moradores do centro e bairros da cidade.

Diante disso, os benefícios são amplos, sendo que os municípios recebem apoio para elaboração de planos participativos para a economia criativa. Também há suporte para a estruturação de potenciais candidaturas à Rede de Cidades Criativas da Unesco (UCCN), criada em 2004, que consiste em promover a cooperação com e entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável. Atualmente, trezentas cidades do mundo aproximadamente compõem esta rede que agrega a criatividade e as indústrias

culturais no centro de seus planos de desenvolvimento em nível local e cooperam ativamente em nível internacional.

Nesse contexto, durante a pesquisa foi possível perceber algumas características que compõem o setor da música na cidade, a partir das categorias como Indústria Fonográfica, Gestão de Direitos, Núcleo Criativo, Produção de Espetáculos, Mídias, Fornecedores, Instituições Culturais, Centros Educacionais e Associações Profissionais, descritas anteriormente e presentes no arranjo produtivo local da música apresentado pelo Plano de Economia Criativa (2011) ilustrado na Figura 1.

É importante esclarecer que itens que se repetem entre as categorias foram apresentados uma única vez, através da categoria que mais representa a realidade da música na cidade. O Gráfico 1 mostra a representatividade das categorias de um possível APL da música na cidade de Bauru, incluindo duas atividades, como o Carnaval e o Samba.

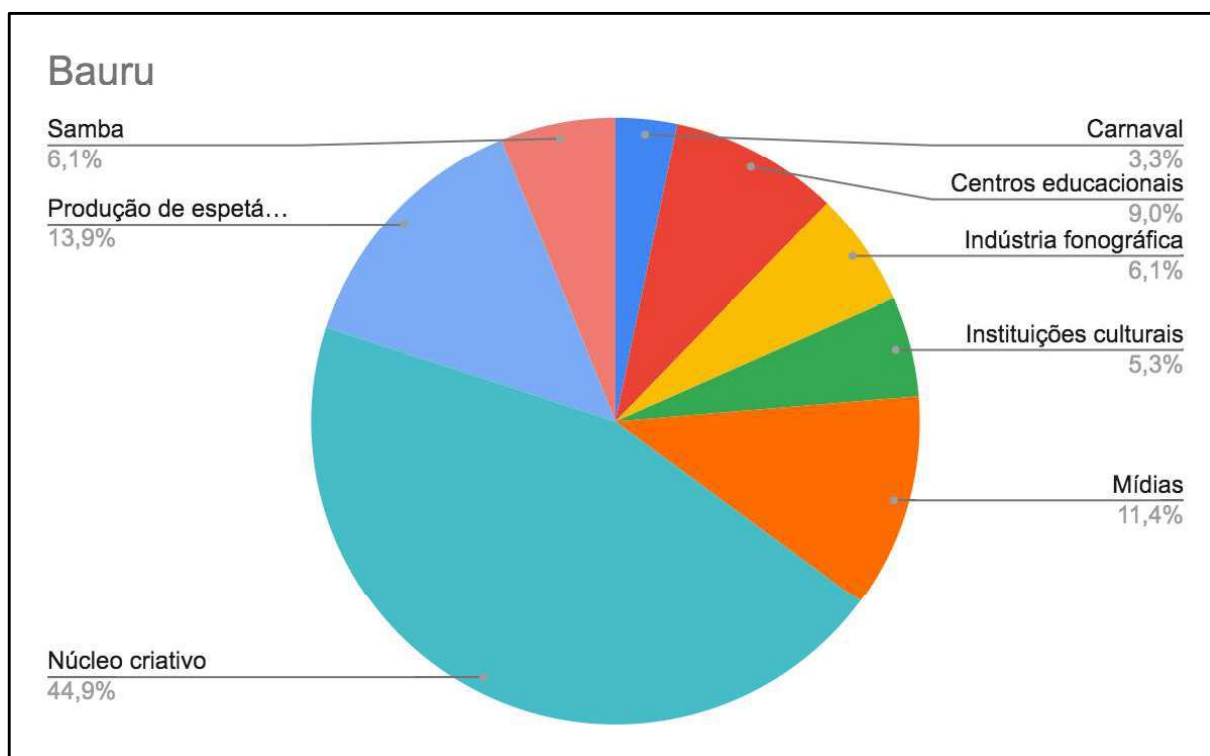


Gráfico 1 – Representatividade das categorias do Arranjo Produtivo Local da música na cidade de Bauru.

Fonte: Elaboração da autora, 2023

A partir do Gráfico 1 é possível perceber que a categoria de maior representatividade é o **núcleo criativo**, constituído por compositores, arranjadores,

músicos e intérpretes, incluindo empresários e produtores, categoria que se caracteriza como o eixo central do APL da música, o que justifica sua alta representatividade. A segunda categoria em representatividade é a **produção de espetáculos**, já que Bauru possui catorze estúdios de gravação e vinte bares que promovem a música ao vivo. A categoria **mídias** é a terceira com maior representatividade, devido ao fato de a cidade de Bauru possuir um número significativo de rádios (vinte emissoras) e TVs (oito emissoras).

Ainda sobre o Gráfico 1, a categoria **centros educacionais** foi identificada em Bauru através das escolas de música e universidades, presenciais e on-line. A categoria é relevante e representa 9% do possível APL da música na cidade, conforme apresentado no Gráfico 1.

A **indústria fonográfica**, que também aparece no Gráfico 1, representa 6% do possível APL da música na cidade e é composta das lojas de música, concentradas na região central de Bauru, com horário comercial de funcionamento. No mesmo gráfico, na categoria **Produção de espetáculos**, verificou-se que as produtoras não possuem área de concentração específica, a maior parte está aberta 24 horas.

Ainda no Gráfico 1, em relação às **Instituições Culturais** que representam 5,3% do possível APL da música em Bauru, os centros culturais estão espalhados pela cidade, a maior parte funciona em horário comercial, e um deles está temporariamente desativado. Quanto aos **Centros Educacionais**, uma das universidades não possui especificamente o curso de música e é presencial. As outras universidades oferecem especificamente o curso de música e são EAD, com polos na cidade.

O carnaval e o samba na cidade de Bauru são relevantes no setor da música, embora não apareçam explicitamente nas categorias que compõem o APL da música de acordo com o Plano da Economia Criativa (2011). Com 3,3% de representatividade conforme apresentado no Gráfico 1, o carnaval na cidade de Bauru é constituído por cinco escolas de samba e três blocos, oficialmente, de acordo com informações da Secretaria de Cultura da cidade. O Gráfico 2 ilustra essa informação.

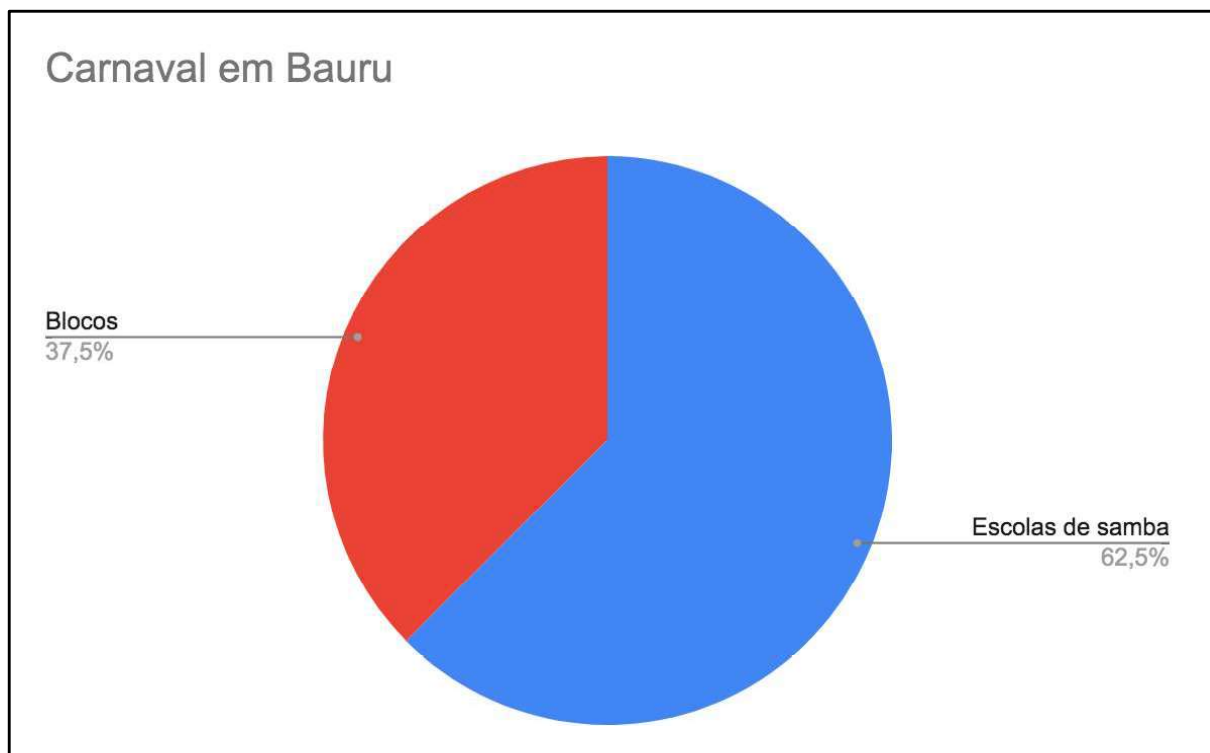


Gráfico 2 – Carnaval em Bauru
Fonte: Elaboração da autora, 2023

O Gráfico 2 apresenta a representatividade de 62,5% das escolas de samba como integrantes do carnaval na cidade de Bauru. Essa informação justifica a criação do Sambódromo de Bauru como o segundo a ser construído no Brasil. Fundado em 1990, o sambódromo “Gilberto Carrijo” possui uma pista de aproximadamente 700 metros de extensão, com 450 deles destinados à área de desfile, e capacidade para 20 mil pessoas nas arquibancadas e no camarote.

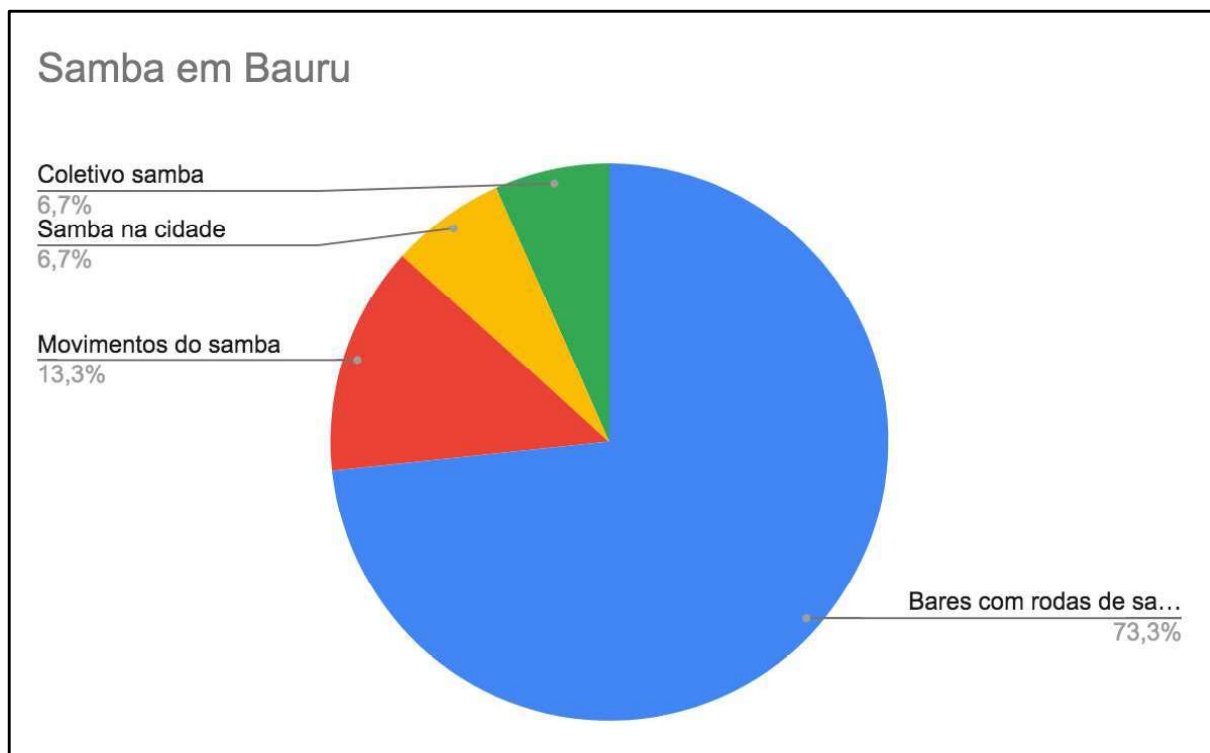


Gráfico 3 – Samba em Bauru
Fonte: Elaboração da autora, 2023

O Gráfico 3 realiza um recorte da representatividade do samba na cidade de Bauru. O Festival Coletivo Samba ilustra o destaque que o samba tem no município. O festival oferece atividades gratuitas, sendo que entre elas estão o “Projeto Nosso Samba” e o tradicional “Encontro dos Sambistas”, além de convidados que defendem a bandeira do samba como um patrimônio cultural imaterial do Estado de São Paulo.

Ao longo deste levantamento de informações realizado na cidade de Bauru com a finalidade de apresentar estudos preliminares sobre o potencial do setor da música na cidade, foi possível ilustrar o perfil musical deste município, destacando especialmente os seguintes aspectos qualitativos e quantitativos.

Em relação aos aspectos qualitativos, o Quadro 1 apresenta áreas específicas da música promovidos pela Secretaria da Cultura da cidade de Bauru, regulamentadas por portarias e leis que garantem sua efetivação, demonstrando o comprometimento do município com o setor.

Em relação aos aspectos quantitativos, o Gráfico 1 mostra que a cidade de Bauru possui 8 itens que condizem com as categorias do APL, ressaltando o perfil musical do município, com destaque para o carnaval e para o samba, de acordo com os Gráficos 2 e 3.

Considerações Finais

O artigo apresentou conceitos relacionados com a música e economia criativa, no sentido de diferenciá-los. A música enquanto conceito foi considerada neste estudo como uma prática cultural e humana, um evento habitual na sociedade, mas que só pode ser compreendido a partir de outros eventos. Neste sentido, a música é parte integrante da economia criativa, que consiste em um sistema em que a geração de valor está relacionada à criatividade ao invés de estar relacionada aos recursos tradicionais.

Em seguida foi relatada a trajetória da música na cidade de Bauru organizada por décadas, ressaltando suas origens, ilustrando o setor da música na cidade.

Tal recorte do setor da música na cidade de Bauru foi ilustrado neste estudo através de um levantamento (*survey*) do setor da música, com base nas categorias de um arranjo produtivo local da música elaborado pelo Plano de Economia Criativa (2011). Sendo assim, o objetivo de apresentar estudos preliminares sobre o potencial do setor da música na cidade de Bauru foi alcançado.

Foi possível perceber, a partir do levantamento das informações sobre o setor da música na cidade de Bauru com base nas categorias do Arranjo Produtivo Local da música apresentado pelo Plano de Economia Criativa (2011), que Bauru tem se mostrado uma cidade com ações relevantes relacionadas à cultura e à música, apesar de o município ainda não ter um Plano Municipal de Cultura que sistematize essas atividades e os profissionais envolvidos.

Realizando uma análise da história da música na cidade até os dias atuais, identificaram-se as diversas transformações que o setor sofreu ao longo dos anos. A história da música na cidade nos mostrou que os artistas locais foram bem valorizados até a década de 1950, quando se fundaram duas rádios. Tal fato de certa forma reforçou o conteúdo local no campo artístico, esportivo e noticioso, mas marcou uma era de renovação tecnológica que mudou o perfil do rádio brasileiro, consolidando assim as Indústrias Culturais também na cidade de Bauru, resultando em menos espaço para os artistas locais.

Assim como o Plano de Economia Criativa (2011) apresenta suas categorias do Arranjo Produtivo Local foi possível identificar a partir disto que o setor da música na cidade de Bauru é formado por artistas, agentes, empresários e produtores, editoras, gravadoras, distribuição, reprodução em outras mídias e consumidores,

corroborando a metodologia empregada neste levantamento de informações referentes ao setor da música na cidade de Bauru-SP.

Estudos futuros podem apresentar a transformação da cidade de Bauru em um APL da música como uma oportunidade de sistematizar as atividades que já acontecem, por meio da criação e/ou aprimoramento de políticas locais de desenvolvimento da economia criativa, com o envolvimento dos gestores municipais.

Referências

ALCANTARA, Julie Caroline de; COELHO, Rafaela de Campos; SANTOS, Vanessa Matos dos. Música: entre a indústria cultural e a cultura da mídia. **Intercom: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, Vila Velha, v. 1, n. 1, p. 1-10, maio 2014.

BECKER, Howard S.. **Falando da sociedade**: ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Tradução de: Maria Luiza X. de A. Borges. Disponível em: <https://www.ruras.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/09/Falando-da-Sociedade-Howard-S.-Becker.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 16, n. 16, p. 201-218, 2007.

CAMILO, Maria Inês Fonseca de Oliveira. **Lisboa**: cluster musical. 2013. 270 f. Tese (Doutorado) – Curso de Comunicação Social, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 2013.

CASTRO, Francisco Gómez; FIGUEIREDO, Luiz Eduardo. A economia criativa como proposta de valor nos modelos de negócio. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 111-122, jul. 2016.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y Emancipación**, n. 1, p. 53-76, junio 2008.

COELHO, Bruno Fontes Dias. Diagnóstico do arranjo produtivo da música de Rio das Ostras. **V Seminário Internacional: Políticas Culturais**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-16, maio 2014.

COSTA, Armando dalla; SOUZA-SANTOS, Elson Rodrigo de. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Economia & Tecnologia**, Curitiba, v. 25, n. 7, p. 1-8, abr. 2011.

COSTA, Mariana Fraga et al. Apontamentos para a História da Música Erudita em Bauru. **Mimesis**, Bauru, v. 35, n. 2, p. 223-262, 2014.

ECONOMIA, Ministério da. **Arranjos Produtivos Locais**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FILIPPO, Denise; PIMENTEL, Mariano; WAINER, Jacques. Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos. In: PIMENTEL, Mariano; FUKS, Hugo (orgs.). **Sistemas colaborativos**. São Paulo: Campus, 2011. p. 402. Disponível em: <https://sistemascolaborativos.uniriotec.br/>. Acesso em: 28 maio 2023.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em: <https://casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao/mapeamento-da-industria-criativa-2022>.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (ed.). **Música**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/acessibilidade/item/4098-m%C3%BAAsica#:~:text=%C3%89%20uma%20forma%20de%20arte,organiza%C3%A7%C3%A3o%20ao%20longo%20do%20tempo>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HOWKINS, John. **The Creative Ecologies: Where Thinking is a Proper Job**. Hawthorn: Penguin, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. São Paulo: IBGE, 2023.

LAZZERETTI, Luciana; VECCO, Marilena (Ed.). Creative industries and entrepreneurship: **Paradigms in transition from a global perspective**. Edward Elgar Publishing, 2018.

LEITE, Wellington César Martins. **Os músicos independentes de Bauru e o uso de tecnologias de comunicação: acesso e aproveitamento**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.

LEITE JUNIOR, Francisco Carlos Ribeiro Costa. **A música do silêncio e o seu resgate crítico em Adorno e Horkheimer**. 2017. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de Filosofia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

LIMA, João Francisco Tidei. **Ocupação da terra e a destruição dos índios na região de Bauru. Dissertação**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1978.

MOREIRA PINTO, Rafaela. **A contribuição da Educação Superior na formação de criadores para as Indústrias Criativas: um estudo através das percepções da geração z**. 2021. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2021.

NOGUEIRA, Daniel Parente. Indústria fonográfica: o mercado de música no Brasil no início do século XXI. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –

VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. **Intercom**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

PEREIRA, Giovanni Tavares. Séries de animação, indústria criativa e consumo de bens culturais. **Diálogo com a Economia Criativa**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 42-55, 11 out. 2016. ESPM, Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.22398/2525-2828.1242-55>.

PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU (ed.). **Primeiros tempos da nossa Bauru**. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

REIS, A. C. F. Transformando a criatividade brasileira em recurso econômico. In: REIS, A. C. Fonseca Reis (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 15-49.

RIBEIRO, H. P. Um pouco de arte e cultura nos oitenta anos de Bauru. **Jornal da Cidade**, Bauru, Edição Documento I, 1º de agosto de 1976.

ROSA, Heloisa. Indústria criativa: a produção científica internacional. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-15, maio 2020.

SANTOS, Laís Alves; NANNI, Henrique Cesar. Economia criativa como estratégia no desenvolvimento de negócios. **Processando o Saber**, Praia Grande, v. 1, n. 10, p. 93-112, jan. 2018.

UNESCO. **Economia criativa**. 2010.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia. Significados e sentidos da música: uma breve "composição" a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 1, p. 105–113, jan. 2007.